

D046

Programa de Alfabetização

Solidária: Comunidades Emma
& Pauima (AM)

Autoreu: Universidade São Marcos

Sem Data



CENTRO
DE ESTUDOS
E PESQUISA,
EM PSICANÁLISE

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

COMUNIDADES ENVIRA E PAUINI (AM)

PROCESSO DE CAPACITAÇÃO

I. Histórico

O “Programa de Alfabetização Solidária”, concebido pelo Conselho da Comunidade Solidária, convoca o apoio da sociedade para a solução de problemas sociais, tais como os altos índices de analfabetismo no Brasil.

Esse programa procura consolidar o modelo solidário, unindo cinco parceiros: Governo Federal, por meio do MEC, o Conselho da Comunidade Solidária, Empresas, Universidades e Prefeituras.

A Universidade São Marcos, de acordo com seus princípios de desenvolver e apoiar projetos voltados à comunidade, assumiu 2 dos 32 municípios com índices de analfabetismo superiores a 55% na população de faixa etária dos 15 aos 17 anos, a fim de contribuir para a diminuição do analfabetismo no País.

A inserção do Centro de Estudos e Pesquisa em Psicanálise no processo de capacitação cumpre, desde o início, o objetivo de acompanhar os alfabetizadores nas várias etapas do programa e auxiliar na compreensão e elaboração das dinâmicas subjetivas, utilizando-se de um referencial psicanalítico que privilegia a observação e escuta.

A notícia de que a Universidade São Marcos havia assumido a capacitação de 28 jovens para serem alfabetizadores nos municípios de Envira e Pauini-AM, (o que implicou numa estadia de aproximadamente um mês em São Paulo) levou à consideração de efetivar um acompanhamento psicológico que propiciasse um clima adequado a realização deste trabalho.

O dado que chamou particularmente a atenção foi antever as dificuldades de adaptação dessas pessoas retiradas de seu meio sócio-cultural frente a uma realidade completamente diversa. A distância de seu referencial cotidiano, em situações de avaliação promotoras de ansiedade e inseridos diuturnamente num grupo antes desconhecido, foram aspectos detectados como possíveis geradores de uma tensão emocional bastante intensa.

Os profissionais do Centro de Psicanálise participam de vários projetos que envolvem grupos estando, portando, habituados a lidar com populações e demandas diversas. São qualificados para elaborar dinâmicas e exercícios destinados à verbalização e assimilação de questões emocionais que, (nesse caso) se subestimadas, poderiam interferir no processo de aprendizagem.

A partir da chegada dos alfabetizadores, realizou-se um acompanhamento sistemático das atividades programadas, com o objetivo principal de detectar temas de interesse para uma reflexão mais apurada.

A técnica adotada permitiu captar pontos passíveis de elaboração. Logo nos primeiros dias, as questões emocionais apresentaram-se como sintomas físicos, resultando numa procura de atendimento médico para as mais variadas queixas. As providências para atendimento médico foram tomadas, sem perder de vista, porém, as questões subjacentes a estas manifestações.

Atendimentos terapêuticos individuais foram efetuados, com o intuito de proporcionar acolhimento e compreensão sobre cada episódio, respeitando as diferenças subjetivas de cada participante.

A escuta e observação permitiram idealizar dinâmicas que favorecessem à verbalização das angústias emergentes. Nas palestras realizadas, foram abordados aspectos emocionais relacionados às questões sociais: dependência química, prostituição, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.

O contato com esses problemas provocou a conscientização da existência (nessas comunidades) de outros na esfera sócio-econômica, culminando com a solicitação da implantação de alguns projetos em desenvolvimento no Centro de Psicanálise, como o “Projeto Adolescer” e “Projeto Pró-Saúde da Mulher”, que abordam temas relacionados ao próprio corpo e os aspectos emocionais envolvidos em qualquer adoecer.

O Município de Envira, representado por seu Secretário de Educação, deu um passo decisivo na ampliação do convênio inicial, solicitando formalmente à direção da Universidade uma extensão dos trabalhos, já então com a participação estreita do Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde e Nutrição, em vista da necessidade de um trabalho de diagnóstico médico e nutricional da população.

Reconhecendo esta demanda, a Universidade São Marcos firmou uma parceria de forma que estabelecesse uma atuação conjunta a fim de buscar alternativas para o desenvolvimento sustentável do Município, incluindo também a participação do Centro Agribusiness. Através desta

integração pretende-se favorecer a emancipação do morador envirense, atendendo-o nos aspectos referentes à saúde física e mental, alfabetização (já em andamento) e também àqueles voltados à educação geral e capacitação técnica.

II. Dinâmicas

Um primeiro momento, particularmente marcante, merece destaque. Refere-se à busca dos alfabetizadores de uma aproximação afetiva e de que maneira podemos entendê-la como facilitadora no processo de capacitação e seu desenvolvimento.

Através da observação pôde-se perceber que a manifestação de carinho entre os membros do grupo era expressa constantemente por meio de toques e gestos, numa troca espontânea de afeto. A convivência diária tornou possível, gradativamente, que essa forma se estendesse aos componentes da equipe que os acompanhavam, estabelecendo uma relação de proximidade e confiança indispensáveis para a apreensão do conhecimento e um bom desempenho. O contato mais próximo possibilitou ainda o acolhimento de suas dúvidas, inquietações e vitórias.

Esse movimento de aproximação foi seguido do desejo de fotografar e registrar a experiência vivida, símbolo do vínculo instalado.

Tanto um como outro, demonstram a tentativa e a possibilidade de levarem com eles as aquisições e lembranças desse encontro, para as utilizarem no exercício de seu novo papel em suas cidades de origem.

Mais ainda, espelham, através de elementos concretos, o contato emocional em curso. Os alfabetizadores guardaram em sua própria pele e retinas o resultado dessa vivência.

O segundo momento relaciona-se à uma dinâmica aplicada nos dois grupos. Este exercício foi idealizado a partir da identificação de certas palavras repetidas com insistência pelos alfabetizadores e também de outro dado: os alfabetizadores dividiam-se claramente entre “os de Envira” e “os de Pauini”, dificultando a entrada de qualquer elemento novo, ou seja, o processo de aquisição de conhecimento estava bloqueado a priori.

Adotou-se uma estratégia que provocou a ruptura dessa tendência. Com a separação aleatória dos componentes, a dificuldade tornou-se explícita, pôde ser verbalizada e acarretou uma atitude mais flexível frente à aprendizagem, ao término das atividades.

Em relação às palavras, sua utilização objetiva era facilmente inteligível, pois aludiam a seu lugar de origem e a procura de um referencial conhecido: saudade, filhos, tristeza, televisão, lazer, amor, solidão, etc... No entanto, buscou-se encontrar outro significado para este processo.

Foi-lhes solicitado um relato, mediante frases curtas, que resumisse sua experiência no processo de capacitação. A abundância de elogios chamou a atenção, contraposta ao registro obtido através da observação, que remetia a outros sentimentos.

Em seguida, pediu-se uma associação de idéias com as palavras retiradas de seu discurso cotidiano (saúde, filhos, tristeza, televisão, lazer, amor, solidão) que produziu um curioso resultado: as novas palavras apresentaram a dificuldade de expressar sentimentos tidos como inadequados, tais como:

- violência da cidade grande;
- constatação da indiferença em relação à pobreza;
- medo de temporais e raios;
- dificuldade de adaptação ao fuso horário;
- sono contra o qual lutavam durante as aulas;
- receio das críticas relativas ao seu desempenho;
- medo de enfrentar o desconhecido na volta à sua comunidade.

Foi interessante comparar essa descrição livre com as palavras elogiosas relatadas no momento anterior, quando só havia lugar para os aspectos positivos que a capacitação oferecia.

A partir desses dados, pôde-se observar e esclarecer a relutância em verificar a coexistência de sentimentos contraditórios numa mesma situação, como se a explicitação de vivências desagradáveis tivesse o poder de anular a experiência gratificante.

O trabalho efetuado foi no sentido de capacitá-los para o entendimento e assimilação desses conteúdos emocionais que ocasionavam ansiedade por estarem implícitos no discurso sem, no entanto, terem sido antes objeto de atenção detalhada.

A possibilidade de acessar esse tipo de informação acerca deles mesmos, propiciou um alívio entre os integrantes, tornando-os disponíveis para discutir mais livremente seus sentimentos e exprimirem seu espanto ante as contradições que a cidade grande oferece.

Um exemplo nítido foi a descrição de uma alfabetizadora de sua percepção, descrevendo-se como um pássaro numa gaiola enxergando, entre maravilhada e amedrontada, a beleza do mundo lá fora sem, no entanto, poder usufruir de seus encantos, tolhida pelas grades.

A admiração por São Paulo e tudo aquilo que ela oferece em termos de lazer e cultura mesclava-se ao temor da violência que impera nas ruas.

Foram também discutidos importantes tópicos relativos aos sentimentos deflagrados pela separação dos dois grupos: frustração de ser excluído de uma situação, curiosidade diante de um conhecimento ao qual só alguns tem acesso, a espera para obtenção de algo, a raiva por julgar-se injustiçado numa escolha aleatória, etc...

Todas essas faces foram examinadas tendo em vista o processo de capacitação, associando-as à vivências com as quais os alfabetizadores certamente irão defrontar-se em sua nova função e a necessidade de adequarem suas expectativas à realidade.

O processo de capacitação, sob esta ótica, abrange um universo mais extenso do que unicamente o pedagógico, exigindo a intervenção de uma equipe interdisciplinar que se ocupe dos vários aspectos e áreas de desenvolvimento do ser humano.

O convívio estreito com os alfabetizadores possibilitou a identificação de suas próprias necessidades, permitindo-lhes ingresso a assuntos de seu interesse e adaptados ao seu referencial.

O princípio norteador foi o de criar um clima favorável ao desenvolvimento de suas potencialidades. A postura dos profissionais do Centro de Psicanálise buscou demonstrar, através de suas intervenções, a importância de manter-se aberto para novas aquisições e a necessidade de estabelecer uma prática que permita a troca permanente de conhecimento.

Desta forma, o material preparado para o encerramento desta etapa de trabalho deveria necessariamente refletir essa linha de atuação. O desafio era o de captar numa imagem a noção de que o processo de capacitação (que engloba a produção de conhecimento) deve respeitar os limites de cada um e tornar-se conjunto para ser efetivo.

A própria aceção da palavra *Alfabetizar* e as associações efetuadas pelos alfabetizadores no exercício, permitiram a concepção de uma idéia que reflete aquilo que, para o Centro de Psicanálise, foi o fruto dessa convivência: um aprendizado e enriquecimento mútuo.

CONVIVÊNCIA LAZER SONHO
 PARTILHA DESUMANA POBREZA UNIÃO DOAÇÃO
 LINDA SABOROSA EXCLUSÃO DESAMPARO
 PERIGOSA ABANDONO DIFERENÇAS AMOR CURIOSIDADE
 CERTO TRABALHO MAL-ESTAR CONTRASTES IDEAL
 PERDA HISTÓRIA ACONCHEGO SEGURANÇA
 SÃO PAULO DIALOGO IMPACTO CONHECIMENTO DESCOBERTA
 CARINHO MEDO AMIGOS MISÉRIA
 PREOCUPAÇÃO FORÇA AFETO PAVOR INFORMAÇÃO
 SOLIDÃO COMPANHEIRISMO ABANDONO PAIXÃO FAMÍLIA SABER EDUCAÇÃO
 INTELIgÊNCIA COMPREENSÃO VIOLÊNCIA FRIO FRATERNIDADE
 SAUDADE

Alfabetizar: Ensinar a ler, dar instrução primária (Aurélio Buarque de Hollanda)

SELVA DE PEDRA

TEMPORAIS

A ambivalência das palavras permite múltiplas leituras da mesma idéia.

Ler amplia-se em escutar e observar diversamente coisas idênticas.

Instrução primária deslocada do contexto didático pode significar promover o acesso àquilo que era desconhecido.

As palavras, fruto de um encontro, resumem o teor do aprendido, da convivência.

Resultado da dinâmica realizada pelo
 Centro de Estudos e Pesquisa em
 Psicanálise com os alfabetizadores do
 Programa de Alfabetização Solidária,
 Comunidades Envira-Pauini (AM).

III. Extensão do Programa

Universidade São Marcos/ Prefeitura do Município de Envira

A extensão do Programa, que envolveu o Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, o Centro de Estudos e Pesquisa em Psicanálise, o Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde e Nutrição e o Centro Agribusiness cumpriu, na 1ª viagem aos municípios de Envira e Pauini (AM), a tarefa de levantar dados sobre educação geral, saúde física e mental, nutrição e viabilidade econômico-produtiva.

A criação do Núcleo de Apoio ao Programa de Alfabetização Solidária, inserido no Centro de Estudos e Pesquisa em Educação da Universidade São Marcos, solidificou a parceria firmada anteriormente, garantindo a continuidade do programa com a possibilidade de reunir recursos humanos, técnicos e teóricos de quaisquer áreas que possam contribuir para o enriquecimento desse trabalho.

A atuação interdisciplinar pela sua própria forma de atuação, tem a possibilidade de compreender o ser humano de uma maneira mais integrada, cujo resultado será a preparação de um projeto que visa a melhoria da qualidade de vida dos moradores de Envira.

O Centro de Psicanálise buscou, nessa primeira viagem, colher dados relativos ao processo de readaptação dos alfabetizadores em seus municípios e às suas expectativas diante da responsabilidade que seu novo papel implica, fornecendo-lhes subsídios para elaboração desses pontos.

ENVIRA (AM) 05 a 07/03/97

No Município de Envira realizou-se uma reunião com o grupo de alfabetizadores onde ficou patente a existência de um sentimento de responsabilidade exacerbado em relação ao conhecimento a ser transmitido aos alfabetizandos.

Esse fato provoca descrédito em relação à própria capacidade de cumprir as metas estabelecidas, em vista das dificuldades que a realidade oferece: heterogeneidade da faixa etária e o cronograma estabelecido pelo Programa de Alfabetização. O ambiente externo reforça esse pensamento, de vez que as autoridades locais empenham-se no êxito do Programa, exigindo resultados e agravando a cobrança interna já bastante intensa.

Todas essas dificuldades, no entanto, não implicaram numa paralisação. Pelo contrário, produziram uma iniciativa para adaptação do material pedagógico às possibilidades e necessidades dos alfabetizandos.

A criação de novas formas de relacionamento com a realidade local poderia ser entendida como uma tentativa de superar a própria insegurança e de lidar com os empecilhos inerentes a um processo adaptativo. Nesse processo está em jogo a necessidade de adequação entre um alto padrão imaginado em princípio, para uma forma passível de ser executada, de acordo com os limites impostos pela realidade.

O desempenho do Centro de Psicanálise seguiu sua linha de atuação inicial, promovendo um ambiente adequado à verbalização dos afetos presentes naquele momento: sentimentos de frustração, impotência,

decepção, etc... que, caso não se tornassem objeto de reflexão, poderiam interferir na seqüência do Programa.

Ao mesmo tempo iniciou um trabalho de orientação para a continuidade deste tipo de atividade grupal, enquanto geradora de uma troca de experiência fecunda e um espaço para o desenvolvimento destes alfabetizadores como um grupo coeso.

A reflexão sobre os aspectos inerentes a qualquer processo de capacitação, entendido como de crescimento, estimula à mudança de posturas antigas, propiciando uma oportunidade para a aquisição de novas idéias.

PAUINI - 07 A 09/03/97

Em Pauini, os alfabetizadores encontram apoio uns nos outros, incentivando-se mutuamente e compartilhando os sentimentos ocasionados pela responsabilidade de implantação do Programa. No entanto, sua atividade não estava organizada num espaço formal que a caracterizasse como um grupo de trabalho. A partir das reuniões com o profissional do Centro de Psicanálise, este item começou a ser percebido como necessário a otimização dos trabalhos.

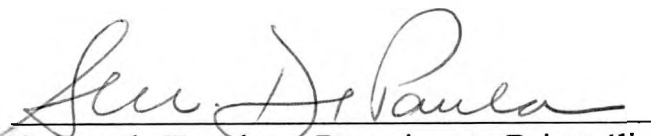
Um tema destacado pelos alfabetizadores em Pauini como fundamental, alude aos alfabetizados que porventura não logrem êxito, em função das dificuldades em relação à heterogeneidade da faixa etária e cronograma, ou mesmo por outras razões ainda não identificadas. A pergunta que se esboça é relativa ao prosseguimento do Programa,

havendo um desejo claro, por parte dos alfabetizadores, de atingir toda a população que foi estimulada por tudo aquilo que o processo de capacitação sugere enquanto significado de crescimento, progresso, novas possibilidades, etc...

Sem dúvida a preocupação manifestada em relação aos alfabetizandos, encontra eco no questionamento interno de cada alfabetizador. A idéia de que seus alunos possam eventualmente fracassar, remete-os para sua própria insegurança quanto à concretização de seus sonhos relativos a um futuro mais promissor.

Os dados observados puderam ser acolhidos e transformados numa linguagem acessível, visando reduzir o nível de ansiedade e propiciar que as etapas do programa continuem desenvolvendo-se de forma adequada.

O Centro de Estudos e Pesquisa em Psicanálise julga ter contribuído, nessa primeira viagem, para a manutenção dos laços criados na primeira etapa e de ter promovido, além disso, a compreensão sobre a interferência dos aspectos emocionais na aquisição e transmissão do conhecimento.



Centro de Estudos e Pesquisa em Psicanálise
Sandra Meloni de Paula
Diretora



CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA, EM PSICANÁLISE

Diretora

Sandra Meloni de Paula: psicóloga, cursando Formação em Psicanálise pelo Instituto Sedes Sapientiae.

Assessora

Jacirema Cléia Ferreira: psicóloga, cursando Formação em Psicanálise pelo Instituto Sedes Sapientiae.

Supervisora Clínica

Maria Cristina Barbeta Mileo: psicóloga, formação psicanalítica pelo Instituto Sedes Sapientiae

Supervisor da Equipe

Jaime Alberto Betts: psicanalista, membro da Associação Psicanalítica de Porto Alegre.

EQUIPE

Virgínia da Costa L. Nina: psicóloga pela Universidade São Marcos.

Renata Pedroso: aluna do 5º ano de Psicologia da Universidade São Marcos.

Soraya A. Avilla de Almeida: aluna do 5º ano de Psicologia da Universidade São Marcos.

Elza Patera: aluna do 3º ano de Psicologia da Universidade São Marcos.

Paula Amorim: Secretária

Rua Clóvis Bueno de Azevedo, 176

Cep 04266-040 - São Paulo (SP)

Tel: (011) 6914-44-88 Ramal 2045

Fax: (011) 63-59-63

Email:psique@server.smarcos.br



UNIVERSIDADE SÃO MARCOS

Chanceler: Olavo Drummond

Reitor: Ernani Bicudo de Paula

CENTRO DE GESTÃO E POLÍTICAS ESTRATÉGICAS

Presidente: Paulo Nathanael Pereira de Souza

Centro de Estudos e Pesquisa em Ciências Jurídicas
Centro de Estudos e Pesquisa em Comunicação Social
Centro de Estudos e Pesquisa em Educação
Centro de Estudos e Pesquisa em Filosofia
Centro de Estudos e Pesquisa em Genética
Centro de Estudos e Pesquisa em Psicanálise
Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde e Nutrição

Centro de Artes
Centro de Formação em Psicologia
Centro de Gestão em Agribusiness
Centro de Gestão de Negócios
Centro de Idiomas

Avenida Nazaré, 900 - São Paulo - Cep. 04262-100
Tel: (011) 274-5711 Fax: (011) 63-7345
Email: info@server.smarcos.br